

# Curar a própria história. uma análise sociológica da terapêutica da depressão

Vanilda Maria de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Christiane Girard Ferreira Nunes

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 28.08.2015

A depressão tem sido considerada uma epidemia e é objeto de grande visibilidade atualmente. Ela é classificada pela psiquiatria como transtorno afetivo, ou seja, uma patologia da vivência anormal dos afetos. Em contrapartida, ao definir a depressão, a maior parte dos sociólogos e psicanalistas foca no trabalho contínuo e estafante de realização de si mesmo, tendo como referencial a cultura do individualismo, do narcisismo, do gerencialismo, da autonomia e da performance. O indivíduo deprime por estar fatigado por toda a demanda de se tornar ele mesmo e culpabilizado por não atender ao ideal do Eu. Nesse sentido, a depressão não é apresentada como patologia, mas forma de subjetivação baseada em uma ferida narcísica, na perda, na falta, na insuficiência e no fracasso. O sujeito deprimido é o resultado das contradições sociais que produzem um profundo abatimento, cansaço e desesperança de si na contemporaneidade. Tratar a depressão é parte importante da regulação afetiva contemporânea. Mobiliza recursos modernos como a ciência, a medicina, a farmacologia e a psicoterapia para auxiliar os indivíduos a atenderem as exigências da vida em sociedade. As terapias holísticas emergem com uma nova perspectiva, lidam com a depressão entendendo-a como desequilíbrio energético que se reflete no físico e no mental. Nelas, há uma ampliação do sentido de corpo, considerado não apenas em seu aspecto biológico, mas que inclui também a mente, a alma, o espírito e a energia. Os cuidados de si propostos por essas diferentes terapêuticas envolvem procedimentos, exercícios, tecnologias que atuam no corpo e produzem subjetividades. A pesquisa aqui desenvolvida utiliza da narrativa biográfica para compreender os processos de acometimento e enfrentamento da depressão, tendo como foco histórias de vida e itinerários terapêuticos dos sujeitos deprimidos, sobretudo os mais acometidos por esse mal-estar, as mulheres. A análise dos itinerários terapêuticos empreendidos pelos sujeitos deprimidos permitiu compreender percursos e produção de sentidos envolvidos na terapêutica da depressão. Mostrou dinâmicas de legitimação, aproximação e afastamento das terapias disponíveis. Por

fim, evidenciaram desconfortos, descobertas e investimentos que fizeram parte da busca de saúde psíquica, e que, em alguns casos, deram origem a novas subjetividades, já não deprimidas.

Palavras-chave: depressão, itinerários terapêuticos, narrativas biográficas.